

# A IMPRENSA

16 DE JUNHO  
DE 1901

# A IMP

ORGAM HEBDOMADARIO, D

ANNO V

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
MEZ..... 1\$000  
Pagamento Adiantado

Surge et

(ACT. APOST.)

Brasil

Domingo, 16 de

## CARTA PASTORAL

DE

D. Pidaucto Aurelio de Miranda Henriques

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DA PARAHYBA



AO NOSSO VENERAVEL CLERO  
E POVO CATHOLICO DOS ESTADOS DA PARAHYBA E  
RIO GRANDE DO NORTE. SAUDAÇÃO, GRAÇA E BENÇÃO EM  
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

(Continuação do n. 183)

Irmãos e Filhos dilectissimos

Ora este ser divino, esta vida sobrenatural do homem não podia com maioria de razão escapar à lei universal da alimentação.

E assim é que Deus, restaurando a sua obra predilecta, lhe communica de novo este ser sobrenatural ou vida divina, a graça santificante, sem a qual não ha eão, e lha a conserva com um alimento também divino. Pelo santo sacrificio da missa, pela oração e pelos sacramentos, que são outros tantos canaes celestes, faz correr em nossos corações esta vida sobrenatural, a graça, sem a qual não ha direitos de justiça á premios eternos pelas boas obras, ainda que heroicas. Mas o divino Pastor das nossas almas, não satisfeito ainda com isto quiz, Irmãos e Filhos dilectissimos, instituir um sacramento, cujo fim proprio fosse nutrir nossa alma, conservar e augmentar em nós, de um modo todo particular, esta vida sobrenatural da graça—é o sacramento da Communhão.

Oh! mysterio ineffavel! Oh! abyssmo de bondade! Oh! maravilha de caridade que desconcerta os calculos e as invenções de nossa acanhada razão!

Sim, é certissima e mui consoladora. Irmãos e Filhos dilectissimos, esta verdade: Jesus Christo, Deus e homem, é verdadeiramente nosso alimento na sagrada Communhão. E' elle mesmo quem o diz: *Tomai e comi, isto é a meu corpo. Eu sou o pão da vida.* (1) *A minha carne é verdadeiramente um alimento.* (2) *Em verdade, em verdade vos digo, não comereis a carne do homem e se não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós.* (3) Podia ser

Nosso Senhor Jesus Christo mais claro para nos affirmar que Elle na sagrada Communhão não só é verdadeiro alimento da vida de nossa alma, que é a graça santificante, mas também que, sem receber o culpavelmente na sagrada Communhão, nos será impossivel conservar em nós esta vida sobrenatural da graça?... E que diríeis vós de um homem que já estando fraco, cadaverico e proximo á morrer de fome, tendo entretanto quem lhe offerece e constantemente as melhores segurias, obstina-se em não comer?

E seria o christão menos estulto em privar-se da sagrada Communhão, do pão dos Anjos, morrendo assim espiritual e eternamente? E que devemos pensar d'aquelle que, não satisfeito de se privarem do pão eucharistico e de desprezarem a maior graça do poder, da sabedoria e do amor de um Deus, vão murmurando e motejando contra a frequencia da sagrada Communhão? Coitados! não sabem que a sagrada Communhão é ao menos necessaria á conservação e augmento da vida da alma quanto o alimento material á vida do corpo! «Se os meus discipulos te perguntarem, dizia S. Francisco de Sales, por que communhão tão frequentemem, responde-lhes que é para aprenderes a amar a Deus, a te purificar das tuas infirmitades, a te livrar de tuas misérias, a te consolar das afflicções, a te fortificar nas tuas fraquezas. Dize-lhes que duas classes de pessoas devem communhão: os perfectos, porque, estando bem dispostos, mal não se neostando da fonte da perfeição, e os imperfeitos para poderem justamente aprender a perfeição»

Mas, Irmãos e Filhos dilectissimos, a Communhão produza em nossa alma, nos fortificar e consolar desta vida, é mister evitar tres no que fazemos quando communho-nos da mesa eucharistica, a hora somente veniaes, porem mos, depois de recebida a sagrada acção de graças. *O quarto do tempo mais precioso.* Dizia S. T. *cangar todos os bens da Magestade o mesmo Jesus Christo em nós tam habeam et abundantius habet.*

As outras obras santas que temhar o santo Jubileu são as virtudes fecundas em vantagens e os de reparação que têm a virtude misericordia divina. Visitemos, lectissimos, as Egrejas que são a Victimã divina que neflas reholocaustos da antiga lei, o que si os Céos se abrissem nada se que existe nos nossos tabernaculos. Deus, a casa de oração, onde ouvir as nossas supplicas e rece de adoração, de acção de graça reparação pelos nossos peccados as nossas necessidades espirita sa onde o que pede, recebe, o q' olhos se abriam, disse o Senhor, *oração daquelle que orar neste santifiquei para nelle estar o meu rem ficos os meus olhos e o meu cor.* Não é de admirar, pois, ver Senhor Jesus Christo, cheio d a falta de respeito e a profanação que apenas era uma figura das n memo-nos, portanto, sempre de Deus vivo com rectidão e pure vos de fé; com simplicidade de remos, suppliquemos humildem dade de nós, nos conceda a sua participantes das suas graças e que os ouvidos do Senhor estio s justos. (3)

Sobre a oração permitti, Irm que vos repitamos o que vo Pastoral de 7 de Outubro do an haver exhortado á sincera re digna participação do Redempto

A oração é o canal por o nossas necessidades e por onde dos os bens, quer consistam na goso de um bem positivo. A verdade theologica, uma ve confirmada pelas parabolás de ta; e a sua pratica, um pree mento depende o dos Mandame ta Egreja, dos deveres do propr sa salvação. «Pedi, nos diz Je acharcis; hutei e abrii-se-vos-á» (do seu propheta disse: «Elle ch. (6) Sim, diz Job, rogáris ao S. «Invocae-me, diz Deus a David, e gos... (8) «Quem já ouve que inva astico: e fosse abandonado ou des

(1) Joan. X, 11.

(2) Paralipom. VII, 13-15.

(3) Math. V, 14.

(4) Em falta de instruções nos encarrecidamente aos Eads. e repliquem aos fies neste santo te 28 paginas da dita Carta Pastor do par o tempo presente e nunca s estes pontos da doutrina catholic

(5) Luc. XI, 9.

(6) Ps. XC, 15.

(7) Job. XXII, 27.

(8) Ps. XLIX, 15.







